



O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

THE TEACHING INTERNSHIP IN THE DOCTORAL COURSE IN EDUCATION OF A COMMUNITY UNIVERSITY IN THE NORTH OF RIO GRANDE DO SUL

LA PASANTÍA DOCENTE EN EL CURSO DE DOCTORADO EN EDUCACIÓN DE UNA UNIVERSIDAD COMUNITARIA DEL NORTE DE RIO GRANDE DO SUL

Angélica Dalla Rizzarda¹
Sabrina Battisti²
Adriano Canabarro Teixeira³

RESUMO

O processo formativo de educadores se faz extremamente necessário e contínuo. Ministras aulas e formar sujeitos requer um amplo e capacitado repertório e conhecimento sobre o assunto que será abordado, pautado em um compromisso profissional com a sociedade. O objetivo principal deste trabalho é relatar e refletir sobre a importância do estágio de docência no processo formativo do curso de Doutorado em Educação. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, com base nos estudos dos autores Freire (2021), Nóvoa (1995), Dewey (1976), Lévy (1999) e Anderson (2012), além da intervenção-ação da pesquisadora e doutoranda no campo de atuação. Ao final do estágio de docência, observa-se que a atualização profissional e o uso de metodologias ativas, tornam-se cada vez mais necessárias e emergentes na sociedade do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Docência. Formação. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The training process of educators is extremely necessary and continuous. Teaching classes and training subjects requires a broad and capable repertoire and knowledge of the subject to be addressed, based on a professional commitment to society. The main objective of this work is to report and reflect on the importance of the teaching internship in the training process of the Doctorate in Education course. The methodology used was the literature review, based on studies by the authors Freire (2014), Nóvoa (1985), Dewey (1976), Lévy (1999) and Anderson (2012), in addition to the intervention-action of the researcher and doctoral student in the field of acting. At the end of the teaching internship, it is observed that professional updating and the use of active methodologies become increasingly necessary and emerging in the society of the 21st century.

KEYWORDS: Teaching Internship. Training. Active Methodologies.

Submetido em: 03/11/2022 – **Aceito em:** 20/03/2023 – **Publicado em:** 19/04/2024

¹Mestre em História. Doutoranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Contato: ange.dalla96@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2233-6440>.

² Mestre em educação. Doutoranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Contato: sabri_battisti@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6053-646X>.

³ Professor titular da Universidade de Passo Fundo nos programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências e Matemática. Contato: teixeira@upf.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7941-3515>.



RESUMEN

El proceso de formación de los educadores es sumamente necesario y continuo. La impartición de clases y materias formativas requiere un amplio y capaz repertorio y conocimiento de la materia a abordar, fundamentado en un compromiso profesional con la sociedad. El objetivo principal de este trabajo es informar y reflexionar sobre la importancia de la pasantía docente en el proceso de formación del curso de Doctorado en Educación. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica, basada en estudios de los autores Freire (2014), Nóvoa (1985), Dewey (1976), Lévy (1999) y Anderson (2012), además de la intervención-acción del investigador y estudiante de doctorado en el campo de la actuación. Al final de la pasantía docente, se observa que la actualización profesional y el uso de metodologías activas se vuelven cada vez más necesarios y emergentes en la sociedad del siglo XXI.

PALABRAS CLAVE: Pasantía Docente. Capacitación. Metodologías Activas.

INTRODUÇÃO

Nos processos educativos, há um comprometimento mútuo entre o professor mediador e o discente, que assume um papel de receptor e, posteriormente, envolve-se profissionalmente com a sua carreira, pois, como destaca Freire (2021), é preciso estar no mundo e saber-se nele. E saber-se nele envolve experiências, reflexões, leituras e muita tecnologia. O mundo do século XXI não é mais o mesmo, ele exige, dos sujeitos atuantes da sociedade, mudanças, introspecções, reflexões e ações. Atuar de forma consciente e estar imerso na realidade inserida é o que se espera de um sujeito que se forma profissionalmente, seja qual for a sua área de atuação.

O processo educativo do século XXI se tornou amplo e dotado de significados. A educação dita tradicional não é mais suficiente para atender as necessidades da sociedade atual, de modo que ela precisa estar evoluindo e acompanhando essas transformações. Conforme aborda Nóvoa (1995), a inovação requer algo de novo. A inovação depende de cada sujeito que, na figura de professor, deverá utilizar e colocar em pauta as inovações em suas práticas pedagógicas.

É um processo de amadurecimento pessoal e profissional em que se assume uma autonomia. Para entendermos a práxis, é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática, na qual a práxis requer movimento, interação, bem como a dialogicidade necessária para o aprofundamento do fazer reflexivo.

Nesse viés, o estágio foi vivenciado como um elemento facilitador e aproximador da teoria com a prática na vivência acadêmica universitária e, também, como uma aproximação da realidade profissional. O desenvolvimento e as ações vivenciadas são constituídas por reflexões e vivências entre o professor titular da turma e a professora estagiária. Pode-se



afirmar que o estágio foi elementar no processo formativo, assim como foi vivenciado com muita postura e ética profissional.

Repensar os caminhos e métodos de ensino deve ser constante e deve levar a figura do educador a constantes atualizações na sua área de atuação. O objetivo principal deste trabalho é expor a importância do estágio no curso de Doutorado e contextualizar sobre o processo formativo educativo no século XXI, com apontamentos voltados aos estudos de Dewey (1976), Freire (2014), Nóvoa (1985), Lévy (1999) e Anderson (2012), os quais destacam os processos educativos com o viés voltado ao educador e estudante na sociedade ciber cultural.

CONHECER PARA ENSINAR

Os processos educativos, em uma sociedade, possuem uma enorme significação. Estar em um ambiente educativo, seja ele de qualquer âmbito, denota, do educador e do educando, uma postura crítica e ética ao que se está sendo proposto. Por vezes, a educação do século XXI necessita de muitos meios para que ocorra de forma significativa. Formar os indivíduos requer, também, por parte do educador, uma postura de investigador, ou seja, não basta adentrar o ambiente, mas, sim, conhecer a realidade dos indivíduos, com os quais se exercerá o processo de ensino e aprendizagem.

O conhecer para ensinar, como foi denominado o capítulo, vem ao encontro de muitas indagações às quais somos colocados diariamente. No início do estágio de docência, ou de qualquer ação em um ambiente escolar, é necessário estar adentrando o espaço, isto é, conhecer os indivíduos e gerar laços de confiança entre ambas as partes: o educador e o educando.

Quando os laços são estreitados, é perceptível e viável que a segurança entre os sujeitos seja explorada e que os processos que serão propostos serão evidenciados de uma maneira mais ampla e significativa. Desse modo, ocorrerá a interação entre o meio (sujeitos) e o ambiente, em outras palavras, “é formado pelas condições, quaisquer que sejam, em interação com as necessidades, desejos, propósitos e aptidões de criar a experiência em curso” (Dewey, 1976, p. 40).

Os educadores, ao proporcionarem experiências significativas em curso, aos sujeitos, tornam-se agentes construtores de experiências ativas e significativas. O educador tem, em sua responsabilidade, a condução das interações e das intercomunicações no ambiente, isso é figura do mediador, o qual planeja, propõe e conduz o processo aos sujeitos. Não é a figura



principal, mas é aquela que tem uma função bastante importante: conhecer, planejar, executar e mediar o que é exposto.

Cabe assim ao educador, no exercício de sua função, selecionar as coisas que, dentro da órbita da experiência existentes, tenham possibilidade de suscitar novos problemas, estimulando novos modos de observação e julgamento, e ampliando a área para experiências posteriores (Dewey, 1976, p. 73).

Voltando-se à reflexão inicial, observamos a importância de conhecer e de refletir sobre a realidade a qual o educador estará inserido e sobre quais as possibilidades de intervenção, reflexão e de ação no ambiente no qual os sujeitos estarão em constante ação em prol do processo formativo. Além de conhecer a realidade dos indivíduos, é necessário que se tenha uma ação humana, por parte dos sujeitos inseridos no ambiente, em que:

[...] as mudanças em torno das concepções sobre ensino e aprendizagem e em relação ao modo como concebemos o saber têm exigido o repensar da formação e da prática docente em âmbito acadêmico e, conseqüentemente, a formação integral dos educadores, considerando diferentes aspectos, dentre eles a formação humana (Copatti; Moreira, 2015, p. 121).

Desse modo, educar tem uma potencialidade de contribuir na construção da vida do ser humano de forma individual e coletiva, colocando em ação as relações que os sujeitos estabelecem entre si e com o ambiente. Os educadores devem e precisam estar preparados para atuar na sociedade contemporânea, a fim de refletir sobre a aprendizagem e os processos estabelecidos.

Essa intervenção deve estar presente no contexto educacional, pois a nossa sociedade se transforma constantemente. Vivenciamos a era tecnológica e informacional, o que exige, dos seres humanos, uma adaptação e mudança constante, bem como exige estar em uma sociedade ciber cultural e conectada. Nesse sentido, como vamos destacar na próxima seção, as instituições de ensino devem atuar de uma maneira crítica para formar sujeitos que possam atuar e refletir fora das instituições de ensino.

SOCIEDADE CIBERCULTURAL

A sociedade ciber cultural possui características ímpares e dotadas de significados. Os sujeitos que fazem parte desta sociedade, a qual nós vivemos e estabelecemos relações, possuem características específicas, com muitas distinções da sociedade do século XX. A sociedade vivencia as transformações diariamente e é imersa em tecnologia constantemente. Os seres humanos se comunicam e trocam informações das mais variadas formas e contextos. Essa é a parte em que as suas relações sofreram alterações. Se a sociedade, em seu contexto geral,



passou por transformação, as relações e vivências, no âmbito educacional, também sofreram e sofrem mudanças constantes.

Ao observarmos os sujeitos no ensino superior, as mudanças se evidenciam com uma constância cada vez maior, pois são sujeitos que estão se aperfeiçoando para adentrar um mercado de trabalho e, como evidenciamos no parágrafo anterior, a sociedade sofre constantes transformações.

Destacamos, nessa perspectiva, os estudos da Ciberultura pelas pesquisas do autor Lévy (1999). O respectivo autor enfoca suas pesquisas e engloba sujeitos, tecnologia e interações. As tecnologias, no século XXI, possuem e demandam grande impacto nas relações dos sujeitos, em que as “relações humanas abrangem, de maneira indissolúvel, interações entre: - pessoas vivas e pensantes; - entidades materiais e artificiais; e - ideias e representações” (LÉVY, 1999, p. 22). É o que convém e traz relações a este trabalho. Atuar no ensino superior deve trazer expectativas e mudanças tanto para a figura do educador quanto para a figura do estudante. Estabelecer relações com os sujeitos no ambiente, entender a sociedade e entender como as relações são vivenciadas na sociedade impacta no processo de aprendizagem.

A ciberultura é permeada e vinculada a nossa sociedade atual, pois, é a “cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais” (LEMOS, 2003), com uma conexão direta entre o ser humano, as tecnologias e as relações que eles estabelecem. Sendo assim, concordamos com Lévy (1999) e com Lemos (2003) e observamos esse contexto no ambiente universitário, em que inovar e preparar os estudantes para os desafios da sociedade é imensamente necessário.

A participação (no ciberespaço, decorrente da ciberultura) que liga qualquer ser humano a qualquer outro, que permite a comunicação das comunidades entre si e consigo mesmas, que suprime o monopólio da difusão e permite que cada um emita para quem estiver envolvido ou interessado, essa reivindicação nos mostra, ao meu ver, que a participação neste espaço assinala um direito, e que sua construção se parece com uma espécie de imperativo moral (Levy, 1999, p. 119).

Nessa perspectiva, há uma série de itens a serem considerados nos processos educativos na era ciber cultural: não há nenhum contexto com pessoas detentoras do conhecimento e que exprimem ordens, isto é, os processos que se estabelecem, conforme as condições proporcionadas e vivenciadas pelos sujeitos, possuem uma instabilidade instável, por isso, ocorre o protagonismo de todos os sujeitos presentes no ambiente. Os processos estabelecidos são horizontais, ou seja, não temos uma hierarquia presente. Assim, ressaltamos que, nesse processo, as condições de respeito e de organização são estabelecidas em conjunto no ambiente de ensino.



Uma vez ocorrida a participação de todos os envolvidos, não se tem sujeitos sem participação ou sujeitos que apenas estão com a função de ouvintes nesse processo de ensino e de aprendizagem na sociedade ciber cultural, pois todos devem contribuir e realizar trocas de experiências. Nesse viés, o educador possui mais um papel importante: mediar e chamar os estudantes para a sua aula e isso só se concretiza quando os conteúdos são atraentes e partem da realidade social dos sujeitos envolvidos.

Partindo da realidade dos sujeitos (Dewey, 1979) e voltando-se para conteúdos relevantes para a formação profissional, certamente, o ensino será atrativo e significativo para ambos os envolvidos no processo, ou seja, é necessário que seja alinhada a teoria com a prática. Concordamos, nessa afirmação, que nem sempre é possível interligar alguma vivência prática com a teoria explanada no ensino superior, mas, cabe ao educador buscar formas de tornar aquele conhecimento significativo. Nesse sentido, entra em ação o uso de imagens, de vídeos, de *podcast*, de trechos de filmes e de reflexões entre os próprios estudantes.

Concordamos, com Mariano, Franco e Oliveira (2021), que a formação do indivíduo deve ser considerada algo em constante processo de construção e de desenvolvimento, de modo que não deve ser vista como algo pronto ou que, em algum momento, vai ser finalizado. Isso porque, afinal, estamos destacando um estágio o qual, durante o percurso do decorrer do doutorado, formará professores, os quais, posteriormente, formarão sujeitos nas mais variadas instituições de ensino.

Desse modo, idear e pôr em prática os processos educativos envolve reflexão e muito aprofundamento crítico. O educador em formação precisa apreender a importância da práxis pedagógica que, segundo Vasconcellos e Oliveira (2013, p. 337), é a “relação indissociável entre teoria e prática”, para que, quando ele se colocar na posição de educador, em ambientes educacionais, possa transmitir o conhecimento amplo e significativo.

Concluimos que a formação do educador é de grande importância e que irá refletir em sua prática pedagógica durante a sua atuação em ambientes de ensino, sendo assim, “para se entender a prática do educador, é necessário considerar a subjetividade da pessoa e do profissional docente, inserido no contexto institucional e social” (Vasconcelos; Oliveira, 2013, p. 341).



A AÇÃO DOS SUJEITOS COMO PROCESSO FORMADOR: PARTE METODOLÓGICA

O presente trabalho envolveu reflexões e análises que foram realizadas durante a realização do estágio de docência no curso de Doutorado em Educação de uma Universidade Comunitária localizada no norte do Rio Grande do Sul. O acompanhamento do educador regente foi realizado na disciplina de Ciberultura, no curso de Ciência da Computação, com graduandos de primeiro nível de uma universidade do norte do estado do Rio Grande do Sul.

A metodologia foi de natureza básica com uma abordagem qualitativa, por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Ainda quanto à pesquisa, ela foi realizada com procedimentos técnicos de pesquisa-ação que, conforme Gil (2007), quando concebida, é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O objetivo da disciplina é trabalhar a inserção das tecnologias e o seu impacto no cotidiano dos sujeitos.

Participantes

Se fizeram presentes, durante a disciplina, 14 estudantes entre 17 e 30 anos, além do professor regente da disciplina e da estagiária do curso de doutorado em Educação. Do total de alunos, 12 estavam matriculados no curso de Ciência da Computação, um no curso de Psicologia e um no curso de Filosofia. Entretanto, os últimos citados realizaram a matrícula através das disciplinas eletivas.

Recursos

Durante as aulas ministradas pela estagiária, foram utilizados trechos do livro *Makers: a nova Revolução Industrial*, do autor Chris Anderson, bem como imagens, vídeos, *podcast*, ferramentas do Google Drive, aplicativos de comunicação e materiais para a atividade prática.



Procedimentos

No início das aulas, na referida disciplina, os acadêmicos foram informados sobre a presença da doutoranda e estagiária em determinadas aulas, bem como sobre a sua intervenção em uma aula para abordar a temática do Movimento Maker aliado às tecnologias. Todos os acadêmicos(as) concordaram com a participação e com o desenvolvimento do estágio. A disciplina de Ciberultura possui uma carga horária total de 40 horas, no período noturno, de forma presencial. Contudo, acordou-se a carga de 20 horas de participação da doutoranda.

As 20 horas aula foram divididas entre observação e a prática. Na fase I, de observação, vinculou-se e estruturou-se o conhecimento dos sujeitos, do ambiente, do conteúdo e da prática aplicada pelo professor regente. Na fase II, de prática, estabeleceu-se o planejamento, a docência e a prática da doutoranda estagiária. A doutoranda se reuniu previamente com o seu orientador, que foi o professor responsável pela disciplina, a fim de estruturar como o estágio seria desenvolvido.

Ficou estabelecido que a estagiária acompanharia o desenvolvimento da disciplina por meio da participação e do auxílio ao professor durante as aulas, assim como que seria, de responsabilidade da doutoranda, a regência que estruturasse e que expusesse o conteúdo sobre os espaços *maker* e a sua ligação com as tecnologias. É importante salientar que, em todos os momentos das aulas, fossem eles de intervenção ou de regência, o professor regente se fez presente, a fim de auxiliar e de contribuir. O estágio ocorreu entre os meses de agosto a setembro de dois mil e vinte e dois.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio de docência no curso de Doutorado em Educação foi voltado para um olhar formativo, humano e profissional. Ao se realizar um estágio, adentra-se um mundo prático desconhecido e se realiza uma imersão com valores, ideias, convicções e ações voltadas à práxis formativa. Primeiramente, destaca-se o viés de conhecer o ambiente e os sujeitos que ali estão: “o conhecer para ensinar”. Essa afirmação se provou excepcionalmente necessária nos períodos de observação da turma e do ambiente, pois, ao conhecer os sujeitos, os laços se estreitam e a confiança começa a ser estabelecida, então, as trocas são constantes e as dúvidas são sanadas com uma maior ênfase.

A disciplina de Ciberultura se faz de profunda importância no curso de Ciência da Computação, pois, ao se encontrar na fase inicial do curso dos acadêmicos (I nível), expande os horizontes do conhecimento aos sujeitos, sobre o social e o virtual, voltando-se às



tecnologias e às interações dos seres humanos de modo vinculado à criatividade, inserção social e ao virtual. Os acadêmicos, ao adentrar na universidade, por meio dessa disciplina, podem ter uma visão mais ampla do curso e das possibilidades que ele terá no processo formativo. As discussões da disciplina trouxeram, aos acadêmicos e à estagiária, amplas definições sobre a temática, mas, também, voltaram-se à parte prática, com exemplos e aplicações no cotidiano dos sujeitos.

Os conteúdos programados e estudados no bimestre se voltaram para a sociedade contemporânea, caracterizada pela presença maciça da informática em todas as áreas da vida humana, bem como pela crescente importância dos recursos computacionais e telemáticos no desenvolvimento da sociedade e na formação do cidadão. Tal cenário exige, dos profissionais da área, conhecimentos sobre as potencialidades e aplicabilidades das tecnologias digitais na sociedade, assim como o reconhecimento do seu papel social enquanto profissional e as implicações e consequências desse processo de interação entre tecnologia e sociedade. A partir da análise da configuração social atual, a disciplina em questão busca propor uma oportunidade para avançar a compreensão do potencial das tecnologias digitais para o contexto social através da criação de espaços de discussão de temas contemporâneos da informática.

A disciplina possui acentuada aderência à linha de pesquisa Estudos da Ciberultura do Grupo de Pesquisa em Cultura Digital na Educação, cujo objetivo é explorar, aprofundar, discutir e teorizar acerca da ciberultura e de seus desdobramentos, especialmente no que se refere à inclusão e à cultura digital na educação. Deseja-se produzir conhecimento sobre o potencial da inclusão digital no processo de inclusão social dos indivíduos e grupos e das possibilidades da cultura digital para o desenvolvimento humano.

Durante o período de observações, foi considerada a elaboração de diários de bordo para o relato das atividades. Ele foi organizado da seguinte maneira: a) descrição do local e da sala de aula; b) objetivos de cada encontro; c) atividades realizadas (teóricas ou práticas); e d) anotações sobre o desenvolvimento da aula. Essa prática, por parte da pesquisadora e estagiária, é muito importante, pois oportuniza a organização de estratégias positivas e negativas que poderão ser aplicada no momento da sua intervenção com os acadêmicos.

Após o período de observações e, posteriormente, das reuniões com o professor regente, a estagiária iniciou o plano de organização da sua intervenção prática com os acadêmicos. Para um planejamento efetivo e que se relacionasse com a realidade dos sujeitos, buscou-se o aporte teórico do autor Chris Anderson por meio da obra *Makers: a nova Revolução Industrial* do ano de 2012. Entretanto, esse autor já havia sido utilizado pelo professor regente da disciplina, quando trabalhou a obra *A cauda longa*. A obra buscada pela estagiária traz informações sobre os avanços ocorridos na última década e sobre a questão de que tais



avanços irão proporcionar a sua aplicação nas décadas seguintes, bem como de que tais mudanças são possíveis em relação ao movimento *maker* e a tecnologia — assunto que será o tema da aula ministrada pela professora estagiária. Nessa perspectiva, segundo Anderson, “a web foi apenas a prova do conceito de como seria um modelo industrial aberto, colaborativo e de baixo para cima. Agora, a revolução chegou ao mundo real” (Anderson, 2012, p. 89).

O objetivo principal do encontro com os estudantes da turma foi o de realizar a contextualização do movimento *maker* e da sua ligação constante com a tecnologia, que permeia os assuntos de aulas anteriores, com o professor regente da turma, o qual faz parte da sociedade ciber cultural. A aula ministrada pela estagiária foi dividida em partes: a) introdução; b) teoria; c) prática: mão na massa; d) ação: reflexão; e e) contexto final. No momento da aplicação e da atuação da estagiária, o professor regente se fez presente em todos os momentos na sala de aula, de modo participativo e interativo.

A parte da introdução foi um momento, conforme é salientado por Dewey (1979), de conhecimento e de conversa inicial entre os sujeitos que estariam trabalhando em conjunto naquele ambiente: professora e estudantes. Realizou-se uma dinâmica inicial, pautada no viés prático da vida dos sujeitos: “você é criativo e gosta de inventar?”. Essa pergunta norteou a reflexão inicial e a interação entre os sujeitos presentes no ambiente.

A temática central do encontro, abordada pela professora, foi a de relacionar pontos entre a teoria e a prática, de modo a correlacioná-la à realidade vivenciada pelos estudantes. Nesse sentido, pautou-se a evolução histórica do movimento *maker* no cotidiano dos seres humanos. Também, destacou-se alguns momentos que foram marcantes na história do ser humano: Revoluções Industriais (manufatura — maquinofatura), até o processo da Revolução Tecnológica (Anderson, 2012).

A partir da Revolução Tecnológica, entende-se que o processo de mudanças não é centralizado, pois ele permite que os sujeitos possam ter acesso e desenvolver-se tecnologicamente. Em sequência, foram apresentadas ideias dos principais autores que abordam sobre essa temática: Pierre Lévy (2010) e Alvin Toffler (1980). Nesse momento, ideias e citações dos autores foram expostas e comentadas em sala de aula, uma vez que os estudantes trouxeram exemplos de vivências em seu cotidiano, no sentido de que eles possuíam ligações com as abordagens expostas.

Evidenciou-se, sobre a abordagem da Aprendizagem Criativa (Resnick, 2020), a abordagem STEM (Ciência, Matemática, Tecnologia e Engenharia) no que se refere aos pilares do movimento *maker* e à aprendizagem Criativa pautada nos 4P's — Projetos, Pares, Pensar Brincando e Pares.

A terceira parte foi caracterizada pela parte prática do movimento *maker*: mão na massa. Ela foi colaborativa, trouxe o envolvimento de equipes, trocas de ideias e desenvolvimento de habilidades. Para firmar esse conhecimento, foi proposta a elaboração da dinâmica da “torre de macarrão”. A proposta é construir uma torre com fios de macarrão e fita no tempo limite de 18 minutos. Os acadêmicos foram divididos em grupos para a execução das tarefas, conforme pode ser visto na figura 1.

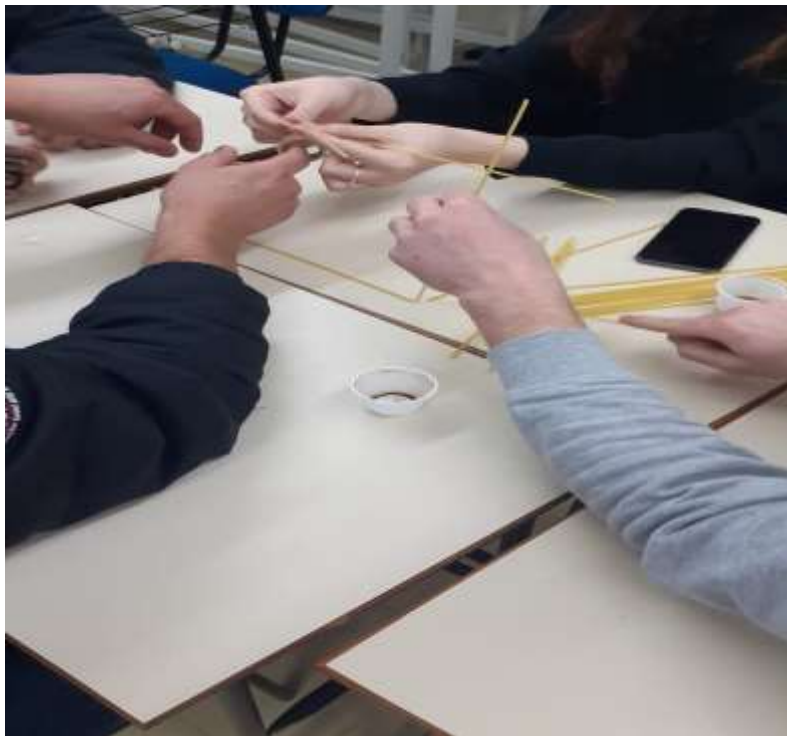


Figura 1. Processo de montagem da torre de macarrão

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

A tarefa foi executada com grande ênfase e excelência. Os acadêmicos, após a conclusão, foram instigados a fazer a potencialização das ideias dos colegas em um sistema de rodízio, por exemplo, o grupo I potencializou a torre elaborada pelo grupo II, o II fez com o grupo III, e assim por diante. Tal ação permitiu e garantiu que existisse um maior número de pessoas que discutissem o problema e a solução da atividade proposta.

O quarto e último momento foi a realização da abordagem “pensar — unir — compartilhar”, que possui três fases de realização. A primeira fase foi individual, nela, cada acadêmico teve dez minutos para escrever o máximo de ideias sobre o movimento *maker*. A segunda fase foi em grupos, então, os acadêmicos se reuniram nos grupos iniciais e elaboraram, a partir do texto inicial, um texto coletivo do grupo. Por fim, a terceira fase contemplou o encerramento, ou seja, responder qual foi o entendimento do grupo, com base na primeira e segunda fase,



através da utilização da ferramenta do Google Documentos, sobre o entendimento geral dos membros dos grupos no que diz respeito ao movimento *maker*. Essa atividade gerou autonomia, trabalho por pares e exposição da compreensão do assunto, após momentos de partilha e de conversa entre os sujeitos, além de gerar um processo de colaboração mútua entre os discentes, infere-se que houve um resultado positivo no que diz respeito ao objetivo do trabalho, pois, por meio desse envolvimento, a estagiária pôde observar a participação ativa em todos os momentos das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de pós-graduação em educação, nível doutorado, a realização do estágio de docência é obrigatória para discentes que recebem auxílio de algum órgão, seja ele da própria instituição ou de órgãos externos, como é o caso da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O estágio de docência, mesmo sendo obrigatório, torna-se essencial e fundamental no processo formativo dos indivíduos, pois, é nesse momento que o pós-graduando tem a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos e de vivenciar a realidade e as perspectivas do Ensino Superior, ou seja, é quando se coloca, em ação, a teoria juntamente com a prática.

Retornamos, nesse viés, às perspectivas exploradas no trabalho: relatar e refletir sobre a importância do estágio de docência no processo formativo do curso de Doutorado em Educação. É muito relevante, durante o estágio de docência e, também, nas perspectivas gerais de ensino, que os professores busquem formas de ministrar as aulas e de tornar o aprendizado significativo.

Para uma formação humana, relevante e significativa, pautamos o ensino embasado no conhecimento dos sujeitos e da realidade em que eles estão inseridos, ou seja, é preciso buscar integrar, nesse contexto, situações e exemplos reais de aplicação ou de simulação, conforme embasa Dewey (1979), no sentido de que os conteúdos devem ser relevantes e devem ser apresentados no âmbito de aplicação em seu cotidiano. Concordamos, nesse ponto, que nem sempre é possível realizar essa integração, ainda assim, cabe, ao professor, a escolha e o melhor embasamento na exposição e na contemplação das temáticas.

Durante o processo de observação das aulas, o professor regente buscou uma integração constante com a realidade e com o meio em que sujeitos estavam inseridos. Foram realizadas aulas teóricas e práticas que buscaram a integração entre a teoria e a prática, em prol do objetivo geral da disciplina: “desenvolver discussões sobre o papel do profissional das tecnologias digitais contemporâneas na sociedade, enquanto vetor de desenvolvimento coletivo e disseminador crítico e criativo dos avanços tecnológicos”.



As tecnologias foram pautadas constantemente nos momentos de trocas entre o professor regente e os acadêmicos. As aulas expuseram um contexto atual e dinâmico. As obras utilizadas trouxeram reflexões e se fizeram pelos autores Anderson (2010), Tofler (1980) e Castells (1980). Os autores enfatizam, em seus embasamentos teóricos, diversas concepções, ligadas à sociedade ciber cultural, tais como: a tecnologia determina quem somos e para onde vamos; a tecnologia é primordial para fazer tarefas mais rápido e com ênfase; a possibilidade de usar as tecnologias no cotidiano e da influência dessa potencialidade na vida dos seres humanos, entre outras discussões levantadas e abordadas.

Por fim, destaco a relevância de inovar no momento da prática, tendo como foco as metodologias ativas, nas quais os alunos podem ter autonomia em atuar e em participar efetivamente dos processos de aprendizagem em conexão com o docente, conforme embasa Bacich e Moran, “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem” (Bacich; Moran 2018, p. 4). É preciso ter uma nova perspectiva de aprendizagem, ativa e norteada pelos seguintes princípios: o aluno como centro do processo de aprendizagem; o professor como mediador, facilitador, ativador; autonomia; reflexão; problematização da realidade, trabalho em equipe e inovação (Bombana; Teixeira, 2021, p. 104).

Concluimos que a prática do estágio é de bastante importância para o sujeito pesquisador que esteve à frente de um processo formativo. Vale ressaltar que a formação humana e reflexiva, juntamente com metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem, devem ser consideradas e colocadas em prática na sociedade em que vivemos, em vista do aceleramento dos meios informacionais e tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. **Makers: a nova Revolução Industrial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BOMBANA, Cheila Graciela Gobbo; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. As Metodologias Ativas como potencializadoras do Sistema Atencional: do presencial ao remoto usando Design Thinking. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 65, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2021.55758>

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.



CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 2ª. ed. São Paulo: editora Nacional, 1976.

FAVERO, Altair Alberto [*et al.*]. Docência Universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. In: COPATTI, C; MOREIRA, D. **A formação estética para a construção do sensível na docência universitária**. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007

LEMONS, André. **Ciberultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Lemos, André; Cunha, Paulo (Orgs.). **Olhares sobre a Ciberultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003.

LÉVY, Pierre. **Ciberultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARIANO, Maria Luzia Silva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estágio em docência no curso de doutorado em educação: relatos de experiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 361–375, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.12785>

NÓVOA, Antonio [*et al.*]. **Profissão Professor**. Portugal: Porto ed., 1995.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia. Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. In: SOUSA, Ó. de C. **Aprender e ensinar**: significados e mediações. 2ª ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2005.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: ed. Record, 1980.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.